

ENTRE O VALOR PATRIMONIAL E O INTERESSE TURÍSTICO: como usufruir do maior centro de preparados de peixe do Império romano

**Ana Patrícia MAGALHÃES¹, Inês Vaz PINTO²,
Patrícia BRUM³, Filipa Araújo dos SANTOS⁴**

¹Troia Resort (Troia, Portugal) e Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ)

²Troia Resort (Troia, Portugal) e CEAACP- Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património da Universidade de Coimbra;

³Troia Resort (Troia, Portugal) e Instituto de História Contemporânea (IHC) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

⁴Troia Resort (Troia, Portugal)

RESUMO:

Através do trabalho desenvolvido em dois projetos (STORM e Reflexão Estratégica do Sítio 2017-2022) aborda-se, neste artigo, os valores patrimoniais do sítio arqueológico de Troia. Apresenta-se um primeiro ensaio da avaliação do sítio, realizado seguindo a metodologia proposta pelo projeto europeu STORM, no qual se considera uma grande diversidade de valores que foram analisados para cada núcleo. A análise mais detalhada de cada núcleo ajuda a abarcar a complexidade do maior centro de produção de salga de peixe do Império Romano.

De inegável valor patrimonial, as Ruínas Romanas de Troia, integradas num território cuja ocupação romana é marcante, contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural em Portugal, sendo este um pólo cultural que procura simultaneamente integrar a sua comunidade e atrair novos públicos.

Palavras-Chave: Troia; Valores Patrimoniais; Turismo Arqueológico

ABSTRACT:

This article presents the heritage values of the archaeological site of Troia through the research developed in two projects (STORM and Reflexão Estratégica do Sítio 2017-2022). A first draft on the value assessment of the site is presented, in which a variety of values is considered for each area, according to the methodologies proposed by the European project STORM. The more detailed analysis of each area helps understanding the complexity of the largest fish salting production center of the Roman Empire.

The Roman Ruins of Troia are included in a territory where the Roman occupation is significant, thus contributing for the development of cultural tourism in Portugal. This cultural center aims to integrate its community as well as to reach new audiences.

Key Words: Troia; Heritage Values; Archaeological tourism

O sítio arqueológico de Troia

As Ruínas Romanas de Troia situam-se na atual península de Troia, freguesia do Carvalhal, concelho de Grândola e distrito de Setúbal e integram a Rede Natura 2000 (Sítio PTCON0011- Estuário do Sado). **[Figura 1]** Este sítio arqueológico com c. de 2 km de extensão foi classificado em 1910 como Monumento Nacional (Decreto de 16 de Junho) com Zona Especial



Figura 1: Vista aérea do sítio arqueológico de Troia e do Troiaresort.

de Protecção e zona *non aedificandi* (Diário do Governo, 2ª Série, Nº 155 de 02/07/1968 e Portaria nº 40/92 de 22 de Janeiro), redelimitada em 2009 (Portaria nº1170/2009).

O percurso de visita inaugurado em 2011 convida o visitante a recuar até ao séc. I d.C. e a conhecer um monumento nacional que sobreviveu mais de 2000 anos, com casas, fábricas, termas, mausoléu e necrópole, que identificam a civilização romana. **[Figura 2]**



Figura 2: Circuito de visita aberto ao público (foto de José Correia).

É impossível ficar indiferente à presença dominante das oficinas e dos seus tanques onde era salgado o peixe e se faziam os emblemáticos molhos de peixe vendidos por todo o Império.

São seis séculos de história, entre o séc. I e o séc. VI d.C., num cenário de grande beleza natural. Troia, a “Pompeia de Setúbal”, conforme foi referida por Hans Christian Andersen, foi pensada à escala do Império e é o maior centro de produção de salga de peixe do mundo romano.

O valor universal excepcional deste grande centro de produção de salgas romano foi reconhecido em 2016 com a inclusão na Lista Indicativa Portuguesa do Património Mundial da UNESCO.

Valor Patrimonial

O conjunto patrimonial constituído pelo centro de produção de salgas de peixe de Troia é Monumento Nacional, possuindo a mais alta classificação de protecção referente a um bem cultural.

A variedade de recursos patrimoniais existente nas Ruínas Romanas de Troia permite ilustrar o dia-a-dia da população romana, testemunhando vários aspetos de cariz laboral, social, religioso e também económico.

Em Portugal a avaliação patrimonial tem sido maioritariamente feita no âmbito de Estudos de Impacte Ambiental para minimização de impactes decorrentes de obras, e excepcionalmente em Projetos de Valorização e de Investigação.

As Ruínas Romanas de Troia foram recentemente alvo de uma avaliação sistematizada do seu valor patrimonial. No âmbito da avaliação e gestão de risco elaborada a partir do Projeto STORM - Safeguarding Cultural Heritage Through Technical And Organizational Resources Management (2016-2019), que foi um dos dois projetos vencedores do Programa Disaster Resilience & Climate Change do Horizonte 2020, financiado pela União Europeia.

A gestão de risco no âmbito do Projeto STORM implicou o desenvolvimento de uma metodologia de avaliação de risco, que levou à análise das ameaças e desastres que podem afetar o património arqueológico de Troia. Determinados os fatores de risco do sítio arqueológico de Troia, foi necessário aferir o grau de exposição dos elementos tangíveis e intangíveis do bem e o seu nível de vulnerabilidade aos riscos identificados. De forma a medir o impacto e a suscetibilidade das ameaças naturais e antrópicas nesses elementos foi necessário proceder à reanálise dos valores outrora identificados no sítio e do significado cultural do bem arqueológico.

Por outro lado, a análise dos valores e do significado cultural do património arqueológico atendeu à Reflexão Estratégica do Sítio, para a elaboração do plano de atividades de 2017-2022 proposto pela Troiaresort - Investimentos Turísticos, S.A., empresa privada encarregue da proteção, valorização e gestão das Ruínas Romanas de Troia, ao abrigo do protocolo celebrado pela IMOAREIA - Investimentos Turísticos, SGPS, SA., detentora da empresa Troiaresort, com o IPPAR e o IPA a 24 de Junho de 2005, e da Adenda a esse Protocolo de Janeiro de 2011.

Para o melhor posicionamento das Ruínas Romanas de Troia no futuro procedeu-se então à realização de uma série de entrevistas realizadas a visitantes, hotelaria, promotores e agências de turismo locais, departamentos estatais, presidentes de câmara e proprietários de casas na envolvente. Estas entrevistas deram uma perceção mais objetiva do papel que o património arqueológico pode assumir e das expectativas da comunidade envolvente e do grupo de stakeholders mais direto.

A experiência adquirida pela equipa de arqueologia da Troiaresort nos últimos 12 anos de gestão privada do sítio, e tendo em conta o conhecimento alcançado através dos dois projetos enunciados, STORM e Reflexão

1 Grant agreement n.º 700191.

Estratégica do Sítio, permitiu a identificação de uma série de valores e sua avaliação mais objetiva.

A reanálise de valores do sítio considerou diferentes casos de estudo em função da sua tipologia em vez de analisar o sítio como um todo, como tinha sido feito no passado.² Pensa-se que desta forma se analisará melhor a exposição do risco, a perda de valores e se definirá um mapeamento de risco mais rigoroso perante as especificidades de cada área deste Monumento Nacional. Foram consideradas os seguintes núcleos: Oficinas de Salga; Termas; Área Residencial, Cemitério do Mausoléu; Cemitério das Sepulturas de Mesa; Mausoléu, Basílica Paleocristã e Edifícios Circundantes e Porto Romano. **[Figura 3]**

A avaliação patrimonial dos diferentes núcleos seguiu as categorias defendidas na Carta de Burra (Australia ICOMOS, 1999), os pressupostos metodológicos do English Heritage (2008), e as diretivas enunciadas por D. Worthing e S. Bond para o património construído (2008).

Os valores patrimoniais definidos para avaliar o sítio arqueológico de Tróia foram:

- **Valor estético:** a capacidade para emitir estímulos sensoriais ou intelectuais, essencialmente, “[...] what makes a ‘sense of place’” (Worthing & Bond, 2008, p. 62).
- **Valor arquitetónico/tecnológico:** inovação, ideologia e marcos tecnológicos percecionados através da arquitetura, como trabalho individual ou concretização da humanidade.
- **Valor histórico:** possibilidade de recolha de informação que ilustre a história da ciência, da sociedade ou outras áreas. Um local que tenha influenciado ou seja influenciado por uma figura, uma fase, atividade ou evento histórico.
- **Valor arqueológico:** potencial de pesquisa e estudos científicos.
- **Valor económico:** capacidade de geração de riqueza, desenvolvimento e oportunidades para uma região em particular ou para o país no geral.
- **Valor educacional:** deriva do valor histórico e mesmo arqueológico e está relacionado com o nível de informação e interpretação que deriva de um determinado lugar histórico e dos estímulos e curiosidade que a sua observação pode cativar.
- **Valor científico:** importância dos vestígios histórico-arqueológicos, a sua raridade, qualidade ou representatividade como fonte de informação científica.
- **Valor social:** refere-se à identidade cultural e aos benefícios para a coesão social, “the qualities for which a place has become a focus of

2 Foram realizadas duas outras avaliações patrimoniais no sítio arqueológico de Troia, a primeira no início do Projeto de Valorização da Troiaresort e a segunda no âmbito da Candidatura à Lista Indicativa Portuguesa do Património Mundial.

Oficinas de Salga	Os vestígios das Oficinas de Salga são fiéis ao conceito original, forma e materiais, assim como quanto aos sinais de remodelações durante o período romano. As ações de conservação e restauro foram mínimas e não alteraram o aspeto original dos vestígios arqueológicos. Muitas oficinas estão quase completas e mesmo que algumas das oficinas da orla estejam danificadas pela ação das marés, os vestígios arqueológicos ilustram o ciclo de produção das salgas e dos molhos de peixe.
Termas	As Termas preservam o seu conceito original, na forma e materiais, assim como os indícios de remodelação. As campanhas de conservação ocorridas nas décadas de 50 e 70 do séc. XX tiveram como objetivo a consolidação de estruturas e incidiram sobretudo no topo das paredes sem alterarem o formato original do complexo. As Termas apresentam o seu plano completo e mostram o modelo de abastecimento de água.
Área Residencial	A área residencial preserva o conceito original, forma e materiais. As campanhas de conservação e restauro pautaram-se por um princípio de intervenção minimalista e não alteraram o seu aspeto original. O edifício principal preserva ainda as paredes do primeiro piso mas os pavimentos em mosaico e as pinturas murais alegadamente encontradas nas escavações do séc. XIX não são visíveis.
Cemitério do Mausoléu	As sepulturas foram abertas nas escavações dos anos 70 do séc. XX e os esqueletos foram removidos em 1985. Muitas das sepulturas perderam a cobertura algumas foram objeto de trabalhos de conservação. Não obstante, manteve-se a sua autenticidade. Em termos de integridade, algumas sepulturas estão incompletas e apenas se conservam as fundações do edifício retangular.
Cemitério das Sepulturas de Mesa	Algumas sepulturas foram escavadas e violadas, e a maior revela desgaste de exposição aos elementos naturais (erosão) e foi alvo de trabalhos de conservação. No entanto, considera-se que a estrutura original, o formato e os materiais são originais. A maior parte destas sepulturas não foi aberta e preserva vestígios antropológicos. Este cemitério foi enterrado de forma a preservar a sua integridade.
Mausoléu	As paredes do Mausoléu estão conservadas praticamente até ao topo, mas as intervenções de conservação e restauro dos anos 70 do séc. XX completaram-nas de forma a suportar uma cobertura que protegesse as sepulturas no interior. No entanto, as paredes são originais e é possível destacar os elementos reconstruídos. Os túmulos foram abertos mas conservam as estruturas originais.
Basilica Paleocristã e Edifícios Circundantes	Ainda que nos anos 70 do séc. XX tenha sofrido uma extensa ação de restauro e na casa adjacente, os vestígios preservam a forma e conceito originais. A integridade da Basilica Paleocristã é elevada, com paredes altas (2,5 m). Algumas paredes da casa adjacente estão bem preservadas e o cemitério interno está bem preservado, e não apresenta restauro.
Porto Romano	Ainda que alguns vestígios tenham sido bastante danificados pela ação das marés, o remanescente mantém-se original. Os danos causados pela erosão fluvial afetaram a integridade do edifício, mas existem paredes em melhor estado de preservação em áreas mais elevadas da duna.

Figura 3: Declaração de Autenticidade e Integridade das Ruínas Romanas de Troia (tradução da tabela 3-43, p. 180 (STORM - D5.1, 2017)).

spiritual, political, national or other cultural sentiment to a majority or minority group” (Australia ICOMOS, 1999).

- **Valor ambiental:** paisagens que tenham valor para uma comunidade ou que revelem traços de interação humana.

À escala de valores patrimoniais descrita foram atribuídos níveis de significância hierárquica com correspondência numérica (Excepcional (5); Considerável (4); Alguma (3); Limitada (2); Desconhecida (1) e Nenhuma (0)) de forma a perceber a importância relativa de cada categoria no sítio (Worthing & Bond, 2008, adaptado de Kerr, 2004).

A separação dos núcleos por tipologia permitiu confirmar a importância das Oficinas de Salga e do seu valor Universal, que recebeu o resultado final mais alto, pela singularidade da sua concentração num único sítio e pela boa preservação dos edifícios, seguindo-se outros núcleos com classificação alta, como as Termas, a Área Residencial, o Cemitério das Sepulturas de Mesa, o Mausoléu e Basílica Paleocristã e Edifícios Circundantes. Apenas o Cemitério do Mausoléu e o Porto Romano receberam uma apreciação média.

Esta avaliação ajudou a caracterizar melhor os pontos fortes e as fraquezas do sítio arqueológico de Troia potenciando o seu desenvolvimento, aumentando a sua resiliência e permitindo uma gestão mais eficaz deste recurso patrimonial.

Interesse Turístico

O turismo é uma atividade económica extremamente relevante para o desenvolvimento local, regional e nacional, permitindo o retorno do investimento na valorização de determinado bem ou equipamento.

O International Council on Monuments and Sites (ICOMOS) reconheceu em 1999 que o turismo é um importante “veículo de intercâmbio cultural”, e caso seja bem gerido, poderá favorecer a preservação da herança cultural e o respeito pelos valores patrimoniais.

De acordo com o Plano Estratégico Nacional do Turismo em Portugal um dos quatro elementos diferenciadores que motivam o crescimento do turismo em Portugal é a História, Cultura e Tradição, sendo que o *touring* cultural é um dos 10 produtos turísticos estratégicos a desenvolver, com uma taxa de crescimento anual entre os 5 e os 7%, tendo sido o segundo principal motivo de visita a Portugal no Verão de 2006. De salientar ainda que o património arqueológico e arquitetónico é considerado um dos principais recursos e um dos fatores distintivos da região do Alentejo (Turismo de Portugal, 2007).

As Ruínas Romanas de Tróia dispõem de um conjunto notável de vestígios arqueológicos, consistindo no único Monumento Nacional do Conce-

lho de Grândola, de inegável valor universal e excecional, suscetível de aumentar a notoriedade do destino de Troia e de atrair riqueza para a região.

A existência de criação de um circuito visitável e aberto ao público, com um calendário de eventos anual, aumenta a interpretação do património arqueológico e permite a revisitação e a popularidade de Troia (Stevens, 1991). Por outro lado, a criação de rotas integradas, como a que foi recentemente criada com a Fábrica de Descasque do Museu do Arroz na Comporta e o Centro de Ciência Viva – Mina de Ciência no Lousal, o Projeto TERRAM - *Encontre-se nas vivências das gentes da Terra e do Mar ao longo dos tempos...* poderá ajudar a fomentar um turismo mais sustentável que o turismo clássico na medida em que permite o enriquecimento cultural do visitante e o impulsionamento do importante legado histórico de Portugal (Turismo de Portugal, 2010).

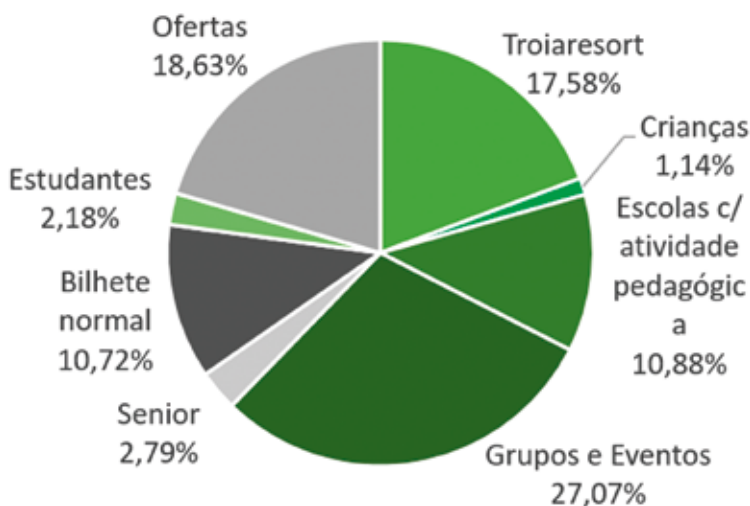


Figura 4: Distribuição dos públicos que visitaram as Ruínas Romanas de Troia em 2017.

O gráfico da Fig. 4 acima exposto demonstra que o nosso maior público é o turista ocasional (Bilhete normal, 10,72%), essencialmente famílias, mas há um grande incremento das receitas do sítio proporcionado por escolas e, sobretudo, em eventos e com grupos. A capacidade das Ruínas Romanas de Troia em manter uma programação anual de eventos com o apoio da estrutura privada em que se inserem, nomeadamente, recreações históricas, concertos, provas de vinho, teatros, entre outros, reforçam as motivações e promovem a fidelização do turista. [Figura 5]

Por outro lado, a estratégia de animação encontra-se alinhada com os objetivos da TroiareSORT, enriquecendo as experiências de hóspedes, atraindo novos turistas e potenciando externalidades positivas, como é



Figura 5: Programação de eventos em 2018.

visível no aumento do tráfego marítimo na Atlantic Ferries ou consumo em restaurantes e lojas do resort em dias de eventos nas Ruínas Romanas de Troia.

O número de visitantes das ruínas romanas cresce todos os anos, e até ao momento foi possível acolher 73.152 pessoas (de Março de 2008 até Outubro de 2018), sendo que apenas em 2018 foi possível manter o circuito de visita aberto 5 dias por semana, entre Março e Outubro. Este número cresce consideravelmente se tivermos em conta o trabalho de disseminação feito “fora de portas”, em congressos, feiras de turismo e de património, aulas e outras ações de *outreach*, havendo ainda um importante trabalho a desenvolver no que toca a estudos de públicos e desenvolvimento de audiências.

Significado Cultural

“Os sítios com significado cultural enriquecem a vida das pessoas, proporcionando, muitas vezes, um profundo e inspirador sentido de ligação à comunidade e à paisagem, ao passado e às experiências vividas” (ICOMOS, 2006).

O centro de produção de salgas de Troia tem um elevado significado cultural porque demonstra a antiguidade das comunidades piscatórias e da produção de conservas de peixe tão importante no Sado até meados do séc. XX.

A identificação dos valores do sítio permite uma aproximação com as comunidades que valorizam este património e qual o significado que esta herança tem para essas populações. Por seu lado, a fruição turística do sítio e o desenvolvimento da animação cultural tem como objetivo o envolvimento e aumento de diferentes públicos.



Figura 6: “Teatro da Vila”, grupo de teatro amador de Palmela, na recriação histórica das salgas e molhos de peixe do evento Mercado Romano 2017.

O significado cultural do sítio ficou bem espelhado num recente contributo ao Projeto colaborativo do Programa de Extensão Universitária (PEU) promovido pela Universidade Jaume I de Castelló, perante a pergunta “O

que pensa e sentes que o património cultural realmente significa?”. “Para nós, a resposta é simples: através dele podemos fazer uma modesta contribuição para a felicidade das pessoas. [...] A nossa missão é a de que cada pessoa, da mais nova à mais velha, não aprenda somente as histórias, mas tenha a liberdade e o poder de explorar a sua imaginação e a sua ligação pessoal com o sítio.” (Santos, F., 2018, # #peopleplacesstories).

Como usufruir do maior centro de preparados de peixe do Império romano?

A avaliação patrimonial levada a cabo foi baseada numa metodologia rigorosa e permite uma melhor instrumentalização dos recursos identificados em função da sociedade em que esta herança cultural se insere, promovendo a identidade histórica das populações que é condição essencial para a preservação futura destes testemunhos histórico-arqueológicos. Por outro lado, esta avaliação patrimonial promove em si mesma uma análise de negócio, sistematizando pontos fortes e fraquezas, que conduzem a uma gestão cultural mais informada e consciente.

Só o concílio entre a preservação dos valores patrimoniais e a dimensão económica associada à atração turística e seus efeitos multiplicadores, geradores de riqueza e emprego, permitirá a salvaguarda do maior centro de preparados de peixe do Império Romano.

Bibliografia

- DRURY, Paul; MCPHERSON, Anna (2008) – *Conservation Principles, Policies and Guidance for the Sustainable Management of the Historic Environment*. London: ENGLISH HERITAGE.
- SANTOS, Filipa (2018) – *What do you think and feel cultural heritage really means? Contribution of Filipa Araújo Santos - Roman Ruins of Troia archeologists team (Portugal)*. 24 de Fevereiro de 2018 (<http://patrimoni.peu-uji.es/es/noticias/1423-what-do-you-think-and-feel-cultural-heritage-really-means-contribution-of-filipa-araujo-santos-roman-ruins-of-troia-archeologists-team-portugal>).
- STEVENS, Terry (1991) – Visitor attractions: their management and contribution to tourism. In COOPER, C. P., ed. – *Progress in Tourism, Recreation and Hospitality Management*. London: Belhaven Press. Volume 3, pp. 105-113.
- STORM PROJECT (2017) – *D5.1 Risk Assessment and Management Methodology. Topic 3: Mitigating the impacts of climate change and natural hazards on Cultural Heritage sites, structures and artefacts*. Grant Agreement n.º: 700191. Document. ref.: D5.1- Risk Assessment and Management Methodology /USTUTT/WP5/Version 09.
- TURISMO DE PORTUGAL (2007) - Plano Estratégico Nacional do Turismo. Para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal. Lisboa: Ministério da Economia e da Inovação.
- TURISMO DE PORTUGAL (2010) – *Relatório de sustentabilidade. Atuar para o desenvolvimento sustentável*. Lisboa: Ministério da Economia e do Emprego.

ICOMOS-México 1999. *Carta Internacional sobre o Turismo Cultural*. Página visitada em 5 de Novembro de 2018.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartaintsobreoturismocultural1999.pdf>

ICOMOS-Australia. 2006. *A Carta de Burra*. Carta do ICOMOS da Austrália para a conservação dos sítios com significado cultural (Australia ICOMOS Burra Charter, 1999). Página visitada em 5 Novembro de 2016. <https://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/carta-de-burra.pdf>

WORTHING, Derek; BOND, Stephen (2008) – *Managing built heritage: The role of cultural significance*. Oxford: Blackwell Pub.